



Boletim de **PREÇOS AO** **CONSUMIDOR** de **CAMPOS**

Maio, 2026
Campos dos Goytacazes



NEEA

Núcleo de Estudos em Economia Aplicada

Boletim de Preços ao Consumidor de Campos

Cesta Básica de Alimentos

Boletim v.10, n.5

Campos dos Goytacazes, RJ

Maio de 2026

Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEEA)

Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR)

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Expediente

Pesquisadores

Prof. Dr. Alan Figueiredo de Arêdes

Profª. Drª. Vanuza da Silva Pereira Ney

Profª. Drª. Patrícia de Melo Abrita Bastos

Prof. Dr. Vladimir Faria dos Santos

Prof. Dr. Roni Barbosa Moreira

Prof. Dr. Roberto Cezar Rosendo

Discente Bolsista

Anna Thereza dos Santos Siqueira

Discentes Voluntários

Blendha Siqueira da Silva

Maria Paula Barreto Macabú

Gabriel Tavares Ribeiro

Maria Eduarda Pessanha Lima

Hugo Tonelli de Souza

Mariana Coelho dos Santos Hissa Neto

Laís Garcia Cabral

Mariana Januário Leal

Manuela Cordeiro Cardoso

Tiago Viana Silva Moreira

Contato: projetoipccampos@gmail.com

<http://neea.sites.uff.br/ipc-campos/>

<https://www.instagram.com/ipccampos/>

Apresentação

A partir de 2020, o Boletim Cesta Básica Alimentar de Campos mudou sua denominação para Boletim de Preços ao Consumidor de Campos e incorporou a Cesta Expandida, buscando manter a periodicidade mensal. Essa publicação é divulgada após a liberação do IPCA pelo IBGE do grupo alimentação no domicílio. Esta é uma publicação do Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEEA) do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF). A pesquisa está inserida no projeto de extensão “Índice de Preços ao Consumidor de Campos dos Goytacazes (RJ), IPC - Campos”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal Fluminense.

No Brasil, é feito o acompanhamento de diferentes índices de preços ao consumidor e dos preços da cesta básica alimentar, como a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em diversas regiões metropolitanas. Entretanto, o comportamento dos preços pode ser diferente do que o observado no interior. Nesse sentido, o projeto de extensão tem como objetivo calcular o Índice de Preços ao Consumidor de Campos dos Goytacazes – RJ (IPC-Campos).

De acordo com Lavinas (1998), o estudo dos itens que compõem as cestas básicas permite fazer referências ao custo de vida da população, em especial daqueles com menor renda e maior vulnerabilidade social. Além disso, possibilita inferir sobre o consumo nutricional adequado desse grupo populacional, as diferenças regionais em seus hábitos alimentares, além de fornecer subsídios para políticas públicas serem implementadas com maior efetividade.

A Cesta Básica de Alimentos em Campos dos Goytacazes segue o modelo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), conforme estabelecido pelo Decreto 399/1938. A coleta mensal de preços de 22 produtos ocorre em três dos principais supermercados locais (Assaí, Superbom e Carrefour).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários, docentes e discentes, que participam desta pesquisa.

Roni Barbosa Moreira
Coordenador do Projeto de Extensão

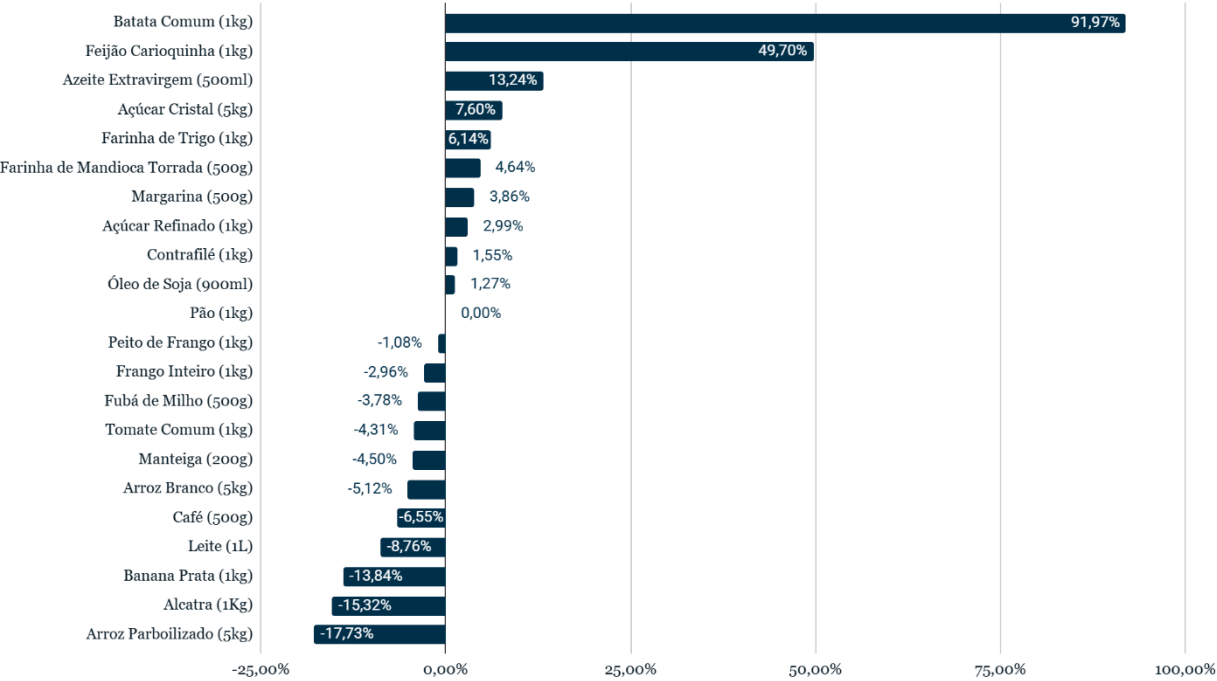
Evolução dos preços da cesta básica e expandida de Campos dos Goytacazes, RJ, em maio de 2026

Em maio de 2026, o IPCA segue em ritmo crescente, alcançando 0,58%, 0,09 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,67% registrada em abril, pressionado principalmente pelo grupo de Alimentação e Bebidas, Habitação e Saúde e Cuidados Pessoais (IBGE, 2026a). Com esse resultado, a inflação acumula nos últimos 12 meses uma alta de 4,72%, superior aos doze meses anteriores, e neste ano de 2026, a alta acumulada do IPCA está em 3,02%. O índice geral para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou um aumento de 0,53% em relação a abril, enquanto a variação acumulada no ano alcançou 3,11% de janeiro a maio.

No município de Campos dos Goytacazes, o mês de maio foi caracterizado por elevação no custo da cesta básica, com aumento de 0,36% em relação a abril, conforme apresentado na Tabela 1. Dos 22 produtos que compõem a cesta básica analisada, 10 apresentaram aumento de preços, 11 registraram redução e 1 permaneceu com preço estável. Apesar de a maioria dos itens ter apresentado queda, os aumentos observados foram mais intensos e concentrados em produtos de grande importância no orçamento das famílias. Destacaram-se as elevações da batata comum (91,97%), do feijão-carioquinha (49,70%) e do azeite extravirgem (13,24%), além dos aumentos do açúcar cristal (7,60%) e da farinha de trigo (6,14%). Em contrapartida, as maiores reduções foram observadas no arroz parboilizado (-17,73%), na alcatra (-15,32%), na banana prata (-13,84%) e no leite (-8,76%). Dessa forma, embora o número de produtos com redução tenha sido ligeiramente superior ao daqueles que registraram aumento, a magnitude das altas foi mais expressiva, contribuindo para a elevação do custo total da cesta básica no período analisado.

As variações individuais dos preços dos produtos que compõem a cesta básica encontram-se detalhadas na Figura 1 e na Tabela 1.

Figura 1 – Variação percentual dos preços da cesta básica alimentar, Campos dos Goytacazes, RJ, maio de 2026



Fonte: NEEA (2026).

Em maio de 2026, um residente do município de Campos dos Goytacazes, com rendimento mensal de R\$ 1.621,00, necessitou alocar R\$ 803,89 para a aquisição da cesta básica, o que corresponde a 53,61% de sua renda líquida. Dessa forma, o montante remanescente, no valor de R\$ 695,53, mostrou-se disponível para a cobertura das demais despesas mensais, tais como habitação, transporte e outros gastos essenciais.

Tabela 1 – Custo da cesta básica de Campos dos Goytacazes, RJ, em abril e maio de 2026.

Produtos	Quantidade	Abr.26	Mai.26	Var. mês(1)
Açúcar Cristal (5kg)	0,75	R\$ 2,89	R\$ 3,11	7,60%
Açúcar Refinado (1kg)	2,25	R\$ 8,53	R\$ 8,78	2,99%
Alcatra (1kg)	1,8	R\$ 107,33	R\$ 90,88	-15,32%
Arroz Branco (5kg)	2	R\$ 9,85	R\$ 9,35	-5,12%
Arroz Parboilizado (5kg)	1	R\$ 4,60	R\$ 3,79	-17,73%
Azeite Extravirgem (500ml)	0,25	R\$ 14,87	R\$ 16,83	13,24%
Banana Prata (1kg)	10	R\$ 96,57	R\$ 83,20	-13,84%
Batata Comum (1kg)	6	R\$ 29,14	R\$ 55,94	91,97%
Café (500g)	0,6	R\$ 41,62	R\$ 38,89	-6,55%
Contrafilé (1kg)	1,8	R\$ 116,33	R\$ 118,13	1,55%
Farinha de Mandioca Torrada (500g)	0,45	R\$ 6,32	R\$ 6,61	4,64%
Farinha de Trigo (1kg)	0,45	R\$ 1,87	R\$ 1,99	6,14%
Feijão Cariquinha (1kg)	4,5	R\$ 30,48	R\$ 45,63	49,70%

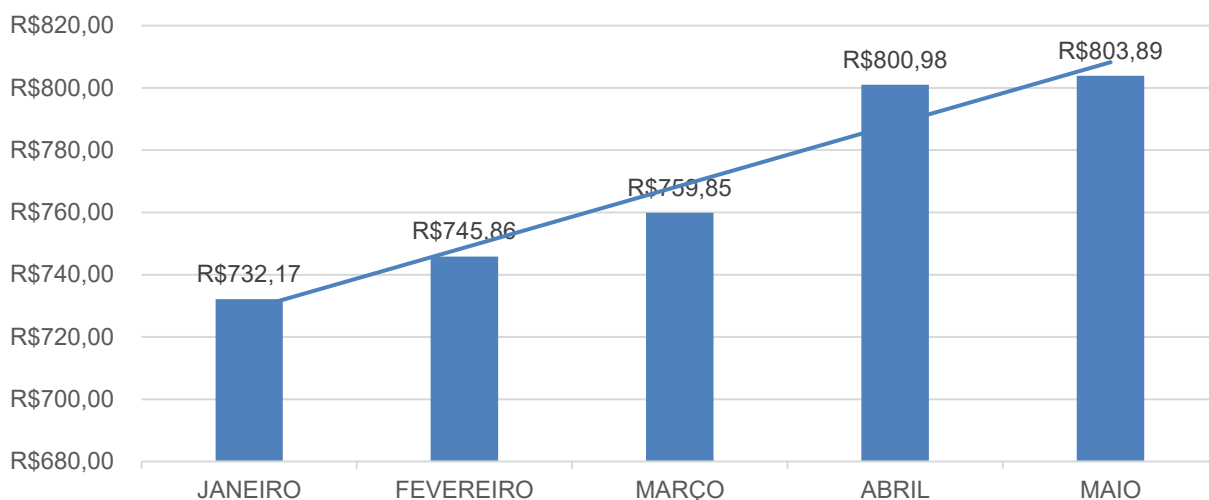
Frango Inteiro (1kg)	0,96	R\$ 13,24	R\$ 12,85	-2,96%
Fubá de Milho (500g)	0,6	R\$ 5,92	R\$ 5,69	-3,78%
Leite (1l)	7,5	R\$ 47,93	R\$ 43,73	-8,76%
Manteiga (200g)	0,15	R\$ 10,50	R\$ 10,03	-4,50%
Margarina (500g)	0,6	R\$ 10,95	R\$ 11,37	3,86%
Óleo de Soja (900ml)	0,5	R\$ 4,39	R\$ 4,45	1,27%
Pão (1kg)	6	R\$ 99,60	R\$ 99,60	0,00%
Peito de Frango (1kg)	1,44	R\$ 28,74	R\$ 28,43	-1,08%
Tomate Comum (1kg)	9	R\$ 109,32	R\$ 104,61	-4,31%
CUSTO TOTAL DA CESTA		R\$ 800,98	R\$ 803,89	0,36%
Variação mensal		5,41%	0,36%	
Acumulado no ano		9,40%	9,80%	
Salário-Mínimo líquido (2)		R\$ 1.499,43	R\$ 1.499,43	
Custo Cesta/S. Mínimo (%)		53,42%	53,61%	
Inflação IPCA/IBGE (3)		1,30%	0,90%	
Inflação IPCA/IBGE acumulada (3)		2,73%	1,65%	

Fonte: NEEA (2026).

Notas: (1) Variação mensal = (valor atual – valor anterior) / valor anterior; (2) Deduzidos 7,5% da Previdência; (3) IPCA para o subgrupo 11 - alimentação no domicílio calculado para a região metropolitana do Rio de Janeiro (IBGE, 2026b).

Em 2026, o custo da cesta básica em Campos dos Goytacazes apresentou trajetória de crescimento contínuo ao longo dos cinco primeiros meses do ano (Figura 2). Em janeiro, o valor médio da cesta foi de R\$ 732,17, passando para R\$ 745,86 em fevereiro e R\$ 759,85 em março. Em abril, observou-se uma aceleração mais intensa dos preços, elevando o custo para R\$ 800,98, o maior aumento mensal do período. Em maio, a cesta básica atingiu R\$ 803,89, consolidando o patamar acima dos R\$ 800,00. No acumulado entre janeiro e maio, o custo da cesta registrou aumento de R\$ 71,72, equivalente a uma variação de 9,8%, evidenciando a pressão dos preços dos alimentos essenciais sobre o orçamento das famílias campistas e reforçando a importância do acompanhamento sistemático desse indicador para a compreensão da dinâmica do custo de vida no município.

Figura 2 – Evolução mensal do valor da cesta básica em Campos dos Goytacazes de janeiro a maio de 2026



Fonte: NEEA (2026).

O valor da cesta básica em Campos dos Goytacazes registrou aumento na comparação anual, passando de R\$ 790,40 em maio de 2025 para R\$ 803,89 em maio de 2026 (NEEA, 2025). Embora o acréscimo nominal tenha sido de R\$ 13,49, correspondente a uma variação de aproximadamente 1,71%, o resultado indica a manutenção da tendência de elevação dos preços dos bens essenciais ao longo do período. Apesar de o crescimento ter sido relativamente moderado quando comparado a outras variações observadas nos últimos anos, o aumento contribui para reduzir o poder de compra das famílias, especialmente aquelas de menor renda, que destinam parcela significativa de seu orçamento à aquisição de alimentos e demais produtos básicos. Dessa forma, o comportamento da cesta básica reforça a importância do monitoramento contínuo dos preços como instrumento de acompanhamento das condições de vida da população local.

Em maio de 2026, a batata comum apresentou a maior variação de preço entre os produtos que compõem a cesta básica de Campos dos Goytacazes, registrando aumento de 91,97% em relação ao mês anterior. Esse comportamento está em consonância com a dinâmica observada no mercado nacional, caracterizada por restrições de oferta e elevação generalizada das cotações do produto. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2026a), a valorização da batata esteve associada ao período de transição entre a safra das águas e a safra das secas, reduzindo a disponibilidade do produto nos mercados atacadistas. Adicionalmente, condições

climáticas adversas, especialmente o excesso de chuvas em importantes regiões produtoras, dificultaram a colheita e limitaram o abastecimento, contribuindo para a manutenção dos preços em patamares elevados (CEPEA, 2026b).

O cenário de oferta restrita refletiu-se nos principais centros atacadistas do país. Em Belo Horizonte, por exemplo, as cotações da batata registraram alta superior a 40% em uma única semana, evidenciando a intensidade da pressão exercida pela menor disponibilidade do produto (CEPEA, 2026c). Além disso, a relevância da batata para a inflação dos alimentos foi destacada em âmbito nacional. Dados divulgados pelo IBGE e analisados pela Band Agro indicam que a batata-inglesa foi um dos principais responsáveis pela alta do grupo Alimentação e Bebidas em maio de 2026, registrando aumento superior a 26% e figurando entre os principais vetores de pressão inflacionária sobre o orçamento das famílias brasileiras (TAGUCHI, 2026). Dessa forma, o expressivo aumento observado em Campos dos Goytacazes pode ser interpretado como reflexo de um movimento nacional de elevação dos preços da batata, impulsionado pela combinação entre entressafra, condições climáticas desfavoráveis e redução temporária da oferta.

O feijão-carioquinha também exerceu influência significativa sobre o custo da cesta básica em maio de 2026, registrando aumento de 49,70% em relação ao mês anterior. Esse comportamento acompanha a tendência observada no mercado nacional, marcada pela forte valorização do grão ao longo do primeiro semestre do ano. Segundo análise do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, a elevação dos preços esteve associada à restrição da oferta, à redução da área cultivada em algumas regiões produtoras, aos baixos estoques disponíveis e às incertezas climáticas que afetaram o desenvolvimento das lavouras, especialmente no Sul do país (CEPEA, 2026d). Adicionalmente, a menor disponibilidade de lotes de melhor qualidade intensificou a pressão altista sobre as cotações, levando o feijão-carioca a atingir níveis significativamente superior aos observados nos meses anteriores.

A continuidade desse movimento foi evidenciada por levantamentos divulgados pela imprensa especializada. De acordo com reportagem do Globo Rural, os preços do feijão registraram fortes altas ao longo de maio em decorrência da oferta limitada e das preocupações com a produção da segunda safra. As adversidades climáticas observadas em importantes estados produtores contribuíram para reduzir as expectativas de oferta,

enquanto a demanda permaneceu relativamente estável, favorecendo a manutenção dos preços em patamares elevados (Beledeli, 2026). Dessa forma, o aumento de 49,70% observado em Campos dos Goytacazes reflete um contexto nacional de valorização do feijão-carioca, impulsionado principalmente pela combinação entre restrições de oferta, estoques reduzidos e incertezas relacionadas à produção agrícola (CEPEA, 2026d).

O azeite extravirgem apresentou, em maio de 2026, um comportamento bastante distinto daquele observado nos âmbitos nacional e estadual. Enquanto o IPCA registrou variação de 0,75% para o Brasil e -0,28% para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (IBGE, 2026a), em Campos dos Goytacazes o produto apresentou aumento de 13,24%, passando de R\$ 14,87 para R\$ 16,83. Essa diferença sugere que a elevação observada no município não decorreu de uma tendência generalizada de aumento dos preços do azeite no país, mas possivelmente de fatores específicos do mercado local, como reajustes praticados por estabelecimentos varejistas, renovação de estoques adquiridos a custos mais elevados, alterações na composição das marcas pesquisadas ou estratégias comerciais adotadas pelos supermercados. Além disso, por se tratar de um produto fortemente dependente de importações, o azeite está sujeito a oscilações de custos ao longo da cadeia de distribuição, cujos efeitos nem sempre são repassados aos consumidores de forma homogênea entre as diferentes localidades. Embora represente apenas cerca de 2,1% do custo total da cesta básica, o azeite foi o terceiro item com maior elevação de preço em maio, contribuindo para reforçar a pressão altista observada no indicador local, mesmo em um contexto de relativa estabilidade desse produto nos índices oficiais de inflação.

Após registrarem aumentos expressivos em abril de 2026, os preços do arroz branco e do arroz parboilizado apresentaram retração em maio. Na cesta básica de Campos dos Goytacazes, o arroz parboilizado registrou redução de 17,73%, enquanto o arroz branco apresentou queda de 5,12% em relação ao mês anterior. Esse comportamento está alinhado à dinâmica observada no mercado nacional, marcada pelo avanço da colheita da safra 2025/2026 e pelo consequente aumento da oferta do cereal. Segundo CEPEA (2026e), a maior disponibilidade de arroz no mercado intensificou a concorrência entre vendedores e pressionou negativamente as cotações ao longo de maio.

Além da ampliação da oferta, a demanda mostrou-se relativamente retraída, com compradores atuando de forma cautelosa diante das expectativas de continuidade da colheita e de manutenção do abastecimento. Conforme destaca o Cepea (2026e), esse cenário contribuiu para a redução dos preços do arroz em casca nos principais mercados produtores, especialmente no Rio Grande do Sul, principal estado produtor do país. Dessa forma, a queda observada nos preços do arroz branco e do arroz parboilizado em Campos dos Goytacazes pode ser interpretada como um movimento de acomodação do mercado após as elevações registradas nos meses anteriores, refletindo o aumento da oferta decorrente da entrada da nova safra.

A alcatra apresentou redução de 15,32% no custo da cesta básica de Campos dos Goytacazes em maio de 2026, passando de R\$ 107,33 para R\$ 90,88. Apesar da expressiva queda mensal, esse movimento deve ser analisado à luz da trajetória recente do produto. Entre janeiro e abril de 2026, o preço da alcatra acumulou alta de 17,78%, passando de R\$ 91,13 para R\$ 107,33, evidenciando um processo contínuo de valorização ao longo do primeiro quadrimestre do ano. Nesse contexto, a redução observada em maio pode ser interpretada como um ajuste parcial das cotações após sucessivos aumentos registrados nos meses anteriores.

Essa dinâmica encontra respaldo no comportamento do mercado pecuário nacional. Conforme análise do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, o mês de maio foi marcado pela desvalorização da arroba do boi gordo e da carne bovina no atacado, reflexo do aumento da disponibilidade de animais para abate e do enfraquecimento da demanda doméstica por carne bovina (CEPEA, 2026f). Embora as exportações brasileiras tenham permanecido aquecidas, sustentando a rentabilidade do setor, a menor absorção do produto pelo mercado interno dificultou a manutenção dos preços elevados observados nos meses anteriores.

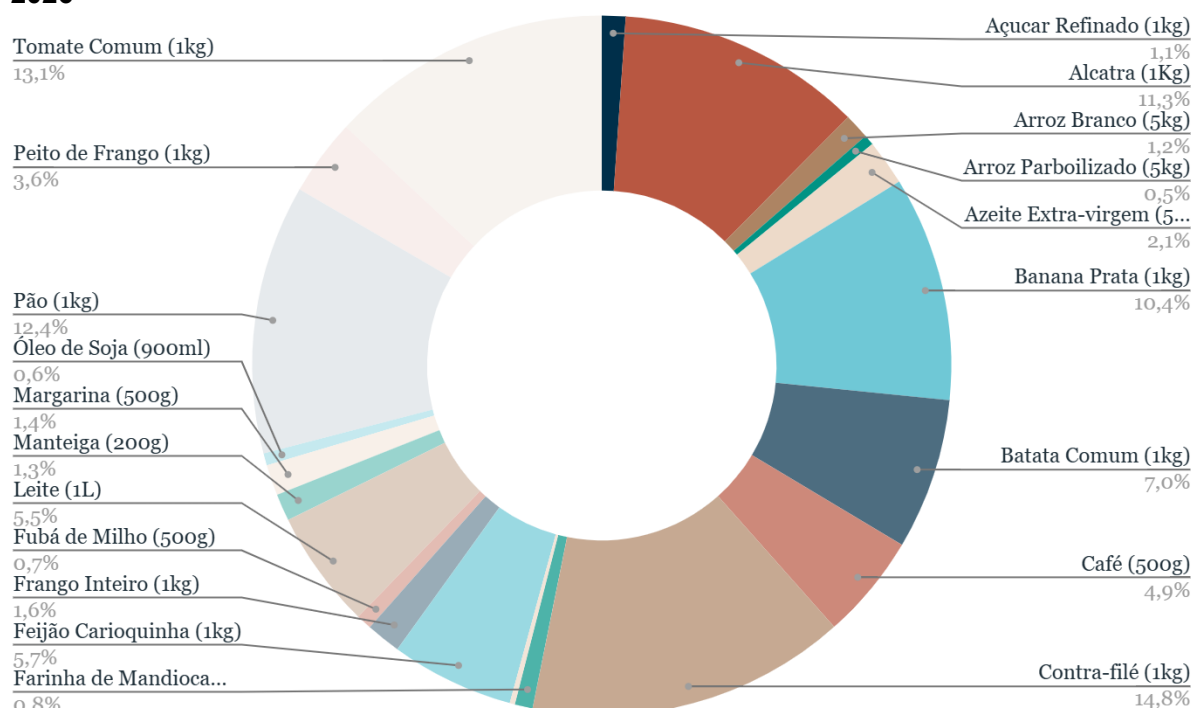
A queda da alcatra em Campos dos Goytacazes parece refletir esse movimento de acomodação do mercado. Entretanto, é importante destacar que, mesmo após a redução registrada em maio, o preço do corte permaneceu próximo dos níveis observados no início do ano, evidenciando que a diminuição recente não foi suficiente para reverter integralmente as altas acumuladas ao longo dos meses anteriores. Esse comportamento contrasta com o do contrafilé, cujo preço manteve trajetória predominantemente ascendente durante todo o período analisado, passando de R\$

110,03 em janeiro para R\$ 118,13 em maio, o que sugere que os ajustes de preços não ocorreram de forma homogênea entre os diferentes cortes bovinos.

A banana prata apresentou redução de 13,84% no custo da cesta básica de Campos dos Goytacazes em maio de 2026, passando de R\$ 96,57 para R\$ 83,20. A queda interrompeu um período de relativa estabilidade observado entre fevereiro e abril, quando o custo do produto permaneceu próximo de R\$ 96. Esse comportamento pode estar relacionado ao aumento da oferta da fruta em importantes regiões produtoras do país. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, a produção de banana apresentou recuperação ao longo do primeiro semestre de 2026, favorecida pela melhora das condições climáticas e pela retomada do potencial produtivo dos bananais afetados pelos eventos adversos ocorridos em 2025 (CEPEA, 2026g). Além disso, o crescimento da produção em regiões como Santa Catarina exerceu pressão baixista sobre os preços nos mercados atacadistas, especialmente em São Paulo, principal centro distribuidor do país (CEPEA, 2026h). Dessa forma, a maior disponibilidade da fruta no mercado nacional contribuiu para a redução dos preços ao consumidor, refletindo-se na queda observada em Campos dos Goytacazes durante o mês de maio.

A composição da cesta básica também revela a importância relativa de cada item no custo total da cesta básica. Como mostra a Figura 3, os produtos com maior peso em maio foram, nesta ordem: contrafilé (14,8%), tomate (13,1%), pão (12,4%), alcatra (11,3%), e banana prata (10,4%).

Figura 3 – Proporção de cada produto que compõe o custo total da cesta básica em maio de 2026



Fonte: NEEA (2026).

Por fim, embora o custo da cesta básica tenha registrado aumento de apenas 0,36% em maio de 2026, a análise de sua composição revela movimentos significativos entre os produtos pesquisados. As fortes elevações observadas na batata comum e no feijão-cariquinha foram parcialmente compensadas pelas reduções registradas em itens de elevada participação no orçamento das famílias, como alcatra, banana prata, tomate e leite. Além disso, verifica-se elevada concentração do custo da cesta em poucos produtos, especialmente carnes, pão, tomate e banana, o que torna o indicador particularmente sensível às oscilações desses itens. Os resultados sugerem que a variação observada no período esteve associada principalmente a choques de oferta em produtos agrícolas específicos, e não a um processo generalizado de aumento dos preços dos alimentos.

Mais informações podem ser observadas na Tabela 2, que apresenta os resultados da coleta de preços para os produtos da cesta expandida de Campos dos Goytacazes, referente à evolução de abril a maio de 2026.

Tabela 2 - Evolução e variação dos preços dos produtos da cesta expandida de Campos dos Goytacazes – RJ, em abril e maio de 2026.

Grupos	Produto	Unidade	Abr.2026	Mai.2026	Variação
Farinhas, féculas e massas	Espaguete	1 kg	R\$ 4,32	R\$ 4,48	3,62%
Tubérculos, raízes e legumes	Batata Doce	1 kg	R\$ 6,29	R\$ 7,32	16,43%
Carnes	Lagarto	1 kg	R\$ 47,16	R\$ 45,00	-4,58%
Carnes	Músculo	1 kg	R\$ 39,46	R\$ 40,93	3,73%
Carnes	Acém	1 kg	R\$ 44,35	R\$ 43,69	-1,48%
Carnes e peixes industrializados	Linguiça Calabresa	1 kg	R\$ 25,91	R\$ 24,63	-4,92%
Carnes e peixes industrializados	Linguiça Fresca	1 kg	R\$ 20,92	R\$ 20,58	-1,62%
Carnes e peixes industrializados	Salsicha Avulsa	1 kg	R\$ 11,99	R\$ 11,21	-6,51%
Aves e ovos	Ovos Brancos	30 un.	R\$ 16,91	R\$ 13,96	-17,47%
Leite e derivados	Leite em Pó Integral	400 g	R\$ 19,80	R\$ 19,61	-0,96%
Leite e derivados	Queijo Muçarela Fatiado	1 kg	R\$ 52,83	R\$ 51,75	-2,05%
Panificados	Biscoito Maisena	200 g	R\$ 3,84	R\$ 3,75	-2,34%
Bebidas e infusões	Café (Papel Laminado)	250 g	R\$ 17,12	R\$ 16,64	-2,80%
Sal e condimentos	Alho	1 kg	R\$ 13,61	R\$ 15,83	16,29%
Sal e condimentos	Cebola	1 kg	R\$ 3,86	R\$ 4,99	29,30%
Sal e condimentos	Extrato de Tomate	350 g	R\$ 4,67	R\$ 4,56	-2,21%
Artigos de limpeza	Água Sanitária	1 l	R\$ 3,40	R\$ 4,23	24,31%
Artigos de limpeza	Detergente Líquido	500 ml	R\$ 2,47	R\$ 2,35	-4,64%
Artigos de limpeza	Sabão de Coco	1 kg	R\$ 3,24	R\$ 3,06	-5,49%
Artigos de limpeza	Sabão em Barra	5 un.	R\$ 16,73	R\$ 17,84	6,64%
Artigos de limpeza	Sabão em Pó	1 kg	R\$ 10,88	R\$ 10,02	-7,95%
Artigos de limpeza	Sabonete Líquido	200 ml	R\$ 11,73	R\$ 9,88	-15,82%
Higiene pessoal	Absorvente Feminino	c/8	R\$ 5,26	R\$ 4,99	-5,15%
Higiene pessoal	Creme Dental	85 g	R\$ 3,94	R\$ 4,10	3,97%
Higiene pessoal	Desodorante Pessoal	150 ml	R\$ 15,89	R\$ 15,19	-4,35%
Higiene pessoal	Papel Higiênico	4 un.	R\$ 8,51	R\$ 8,37	-1,57%
Higiene pessoal	Sabonete	90 g	R\$ 2,86	R\$ 2,90	1,28%

Fonte: NEEA (2026).

A análise da cesta expandida revela um comportamento distinto daquele observado para alguns produtos da cesta básica tradicional. Dos 26 itens pesquisados, 16 registraram redução de preços e 10 apresentaram elevação entre abril e maio de 2026, evidenciando predominância de movimentos baixistas no período. As maiores altas concentraram-se em produtos hortifrutigranjeiros, como cebola (29,30%), batata-doce (16,43%) e alho (16,29%), refletindo a elevada sensibilidade desses mercados a fatores sazonais e climáticos. Em contrapartida, observou-se redução expressiva nos preços de ovos brancos (-17,47%), sabonete líquido (-15,82%), sabão em pó (-7,95%) e salsicha avulsa (-6,51%). De modo geral, os resultados indicam que as pressões inflacionárias observadas em maio

concentraram-se em segmentos específicos do setor alimentício, sobretudo em produtos in natura, não caracterizando um processo generalizado de elevação dos preços dos bens de consumo cotidiano das famílias.

Referências

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA).

Batata/Cepea: preço da batata segue em patamar alto. *HF Brasil*, Piracicaba, 22 maio 2026a. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/batata-cepea-preco-da-batata-segue-em-patamar-alto.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2026.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA).

Batata/Cepea: preços se mantêm elevados nos principais atacados. *HF Brasil*, Piracicaba, 15 maio 2026b. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/batata-cepea-precos-se-mantem-elevados-nos-principais-atacados.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2026.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA).

Batata/Cepea: atacado de BH tem alta acima de 40%. *HF Brasil*, Piracicaba, 11 maio 2026c. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/batata-cepea-atacado-de-bh-tem-alta-acima-de-40.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2026.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **Análise conjuntural do mercado de feijão.** Piracicaba: Cepea/Esalq-USP; CNA, 2026d.

Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0367976001781113650.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2026.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **Análise conjuntural do mercado de arroz.** Piracicaba: Cepea/Esalq-USP, 2026e. Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0097950001781113344.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2026.

em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0097950001781113344.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2026.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **Análise conjuntural do mercado de boi gordo e carne bovina.** Piracicaba: Cepea/Esalq-USP, 2026f. Disponível em:

<https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0269786001781113387.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2026.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA).

Banana/Cepea: apesar de recuperação, cenário produtivo é inferior ao de 2025 no Vale do Ribeira. *HF Brasil*, Piracicaba, 4 jun. 2026g. Disponível em:

<https://www.hfbrasil.org.br/br/banana-cepea-apesar-de-recuperacao-cenario-produtivo-e-inferior-ao-de-2025-no-vale-do-ribeira.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2026.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA).

Banana/Cepea: produção crescente em SC pressiona preços no atacado paulista. *HF Brasil*, Piracicaba, 8 maio 2026h. Disponível em:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/420497-banana-cepea-producao-crescente-em-sc-pressiona-precos-no-atacado-paulista.html> . Acesso em: 11 jun. 2026.

BELEDELI, Marcelo. GLOBO RURAL. **Preços do feijão tiveram fortes altas em maio**. *Globo Rural*, 2026. Disponível em: <https://globorural.globo.com/agricultura/feijao/noticia/2026/06/precos-do-feijao-tiveram-fortes-altas-em-maio.ghtml>. Acesso em: 11 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Em maio, IPCA fica em 0,58%**. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 12 jun. 2026a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/47088-em-maio-ipca-fica-em-0-58>. Acesso em: 12 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tabela 7060: IPCA – variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 11 jun. 2026.

LAVINAS, Lena. **Acessibilidade alimentar e estabilização econômica no Brasil nos anos 90**. Rio de Janeiro: IPEA, set. 1998. (Texto para discussão, n. 591).

NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA APLICADA. **Cesta básica de Campos**. 2025. Disponível em: <http://neea.sites.uff.br/ipc-campos/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA APLICADA. **Cesta básica de Campos**. 2026. Disponível em: <http://neea.sites.uff.br/ipc-campos/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

TAGUCHI, Viviane. **Preço da batata sobe 26% e coloca alimentos como os vilões da inflação**. *Band Agro*, São Paulo, 27 maio 2026. Disponível em: <https://www.band.com.br/agro/noticias/preco-da-batata-sobe-26-e-coloca-alimentos-como-os-viloes-da-inflacao-202605271135>. Acesso em: 11 jun. 2026.

Realização:

NEEA

Núcleo de Estudos em Economia Aplicada

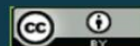
Apoio:

**Departamento de Ciências
Econômicas de Campos –
Instituto de Ciências da
Sociedade e
Desenvolvimento Regional
da Universidade Federal
Fluminense**

UFF CAMPOS

 **PROEX**
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

IP
Campos



ISSN 2675986-1

